

**GT: 3 - Gestão Escolar, Práticas Educativas e Currículo da Educação Básica****PERFIL DOS PROFESSORES DE ESCOLAS MULTISSERIADAS:  
CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTUDO DE CASO**

Cláudia da Mota Darós Parente  
Universidade Federal de Sergipe  
claudiadaros@hotmail.com

Susilene de Oliveira Santana  
Universidade Federal de Sergipe  
so.santana@bol.com.br

Financiamento: CNPq

**INTRODUÇÃO**

O presente estudo integra a pesquisa “Formas de Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas Multisseriadas de Sergipe: inovações nos tempos e espaços escolares”<sup>1</sup>. Temos como objetivo trazer à tona a realidade das turmas multisseriadas, identificando o perfil dos profissionais que trabalham com a multisseriação, tomando-se como referência o estudo de caso de um município sergipano<sup>2</sup>.

Neste artigo, multisseriação está sendo compreendida como a forma de organização da escolarização em várias séries, tendo em vista que, geralmente, reproduz o modelo seriado adotado pela escola urbana. Tal formato tem sido historicamente implantado no Brasil como forma de atender à população residente em localizações pouco povoadas, geralmente no campo. No entanto, o conceito de multisseriação, se ampliado, pode significar multi-idade/multi-graduado, envolvendo sujeitos pertencentes a um tempo de vida específico (infância, por exemplo) e, nesta perspectiva, pode avançar para a construção de alternativas pedagógicas.

Os estudos sobre multisseriação vêm se ampliando nos últimos anos, impulsionados pela maior atenção dada à temática da educação do campo no contexto brasileiro. As reivindicações pela chamada educação popular, na década de 1960, criou um cenário propício para o surgimento de importantes movimentos populares, entre os quais aqueles relacionados às demandas das populações do campo. Mais recentemente, as lutas da população do campo somadas à formulação de políticas, legislações<sup>3</sup>, propostas e diretrizes para o campo, marcaram a presença da temática da educação do campo na agenda político-educacional. (CAVALCANTI, 2010)

ARROYO, CALDART e MOLINA (2009) sistematizam as repercussões do Movimento de Articulação Por uma Educação do Campo, na década de 1990, no fortalecimento da temática. Foi um momento importante para dar vez e voz às populações do campo, não apenas do ponto de vista do direito à educação, mas também do ponto de vista do direito à escolha e à defesa de projetos de educação mais atentos e sensíveis à perspectiva do campo.

HAGE e ANTUNES-ROCHA (2010) apresentam um esforço de sistematização de experiências brasileiras sobre a multisseriação, articulando-as às demandas e especificidades do campo.

A partir da leitura das muitas experiências que temos visto e vivenciados em relação à educação do campo/escola multisseriada, evidencia-se que a multisseriação não é apenas uma prática que incomoda. Ela ocorre em inúmeros contextos e localidades, vivenciadas por diferentes sujeitos, alunos e professores, que a criam e recriam no cotidiano do fazer educativo. Acreditando nesta potencialidade do cotidiano das escolas multisseriadas, que não se deixam vencer pelo estigma que a impregnaram, apresentamos o estudo de caso de um município sergipano com vistas a identificar algumas destas potencialidades, ora explícitas, ora latentes, ora confusas e mesmo contraditórias. Isso demonstra indícios de que existem produções e criações importantes nas escolas multisseriadas e que não podem ser desperdiçadas, a fim de fortalecer a educação do campo.

O estudo foi realizado entre 2011 e 2012 utilizando-se de três instrumentos principais de coleta de dados. Em 2011, foram coletadas informações sobre a multisseriação no município, durante a formação dos professores-multiplicadores do Programa Escola Ativa<sup>4</sup>, momento em que foram preenchidos questionários com temáticas específicas, envolvendo questões relacionadas à multisseriação no município no ano de 2011.

Além do referido questionário, em 2012, a coordenação do campo do município também preencheu um instrumento de pesquisa com vistas a indicar experiências e práticas diferenciadas no âmbito da multisseriação. A partir dessas indicações, realizamos visitas e entrevistamos professores. Após o contato com algumas escolas do campo, optou-se por realizar uma aproximação com todos os professores que atuavam no campo/multisseriação.

Na perspectiva da investigação-ação, realizamos um Encontro de Professores do Campo, desenvolvido em uma escola do campo. O dia de formação abarcou um momento de aplicação de questionário com 31 questões abertas e fechadas com o principal objetivo de captar o perfil dos professores que trabalham em turmas multisseriadas no município em questão, além de identificar suas práticas e concepções.

O Encontro também teve como objetivo desenvolver uma oficina sobre a organização do trabalho pedagógico em turmas multisseriadas, menos com o objetivo de ensinar práticas e modelos, e mais com o objetivo de identificar formas e práticas educativas por meio dos resultados apresentados ao final das oficinas.

O trabalho apresentado analisa apenas parte dos dados coletados. Intencionamos que a sistematização dos dados desse estudo possa servir como base para as pesquisas sobre a temática, principalmente no contexto atual de construção das diretrizes do Escola da Terra com parte do PRONACAMPO<sup>5</sup>, bem como contribuir para a política municipal no que se refere à educação do campo e à organização do trabalho pedagógico em turmas multisseriadas<sup>6</sup>.

## **1.O Estudo de Caso**

O município analisado é considerado de médio porte<sup>7</sup> e está localizado no estado de Sergipe. Conforme dados da Secretaria Municipal de Educação, o município possui 78 escolas de educação básica e 17.285 alunos matriculados na rede pública municipal de ensino.

Das 78 escolas, 77% estão localizadas no campo, atendendo cerca de 55% do total de alunos da educação básica. No que se refere aos dados da multisseriação, das 60 escolas rurais, 67% são multisseriadas (40), o que representa 51% do total de escolas do município. Das 40 escolas localizadas no campo, 33 escolas são completamente multisseriadas (83%) e em 7 escolas há turmas seriadas e multisseriadas. Há um total de 62 turmas multisseriadas<sup>8</sup> em todo município.

Em termos de matrícula, são 1.219 alunos matriculados nas 62 turmas multisseriadas, representando cerca de 7% dos alunos da rede.

O município trabalhou com o Programa Escola Ativa<sup>9</sup> de 2008 a 2011, ano em que o programa deixou de existir. Vale ressaltar que todas as escolas multisseriadas do campo do município faziam parte do programa. No período de 2009 e 2011, desenvolveram-se formações aos professores multiplicadores, com vistas a fornecer elementos metodológicos do Programa, bem como focalizar a especificidade da educação do campo. Além disso, entre 2008 e 2011, foram realizados Seminários sobre a temática da Educação do Campo e alguns microcentros com o objetivo de promover formação continuada aos professores das escolas multisseriadas/do campo.

Conforme dados de 2012, são 60 professores atuando nas escolas multisseriadas, representando 7% dos profissionais do município.

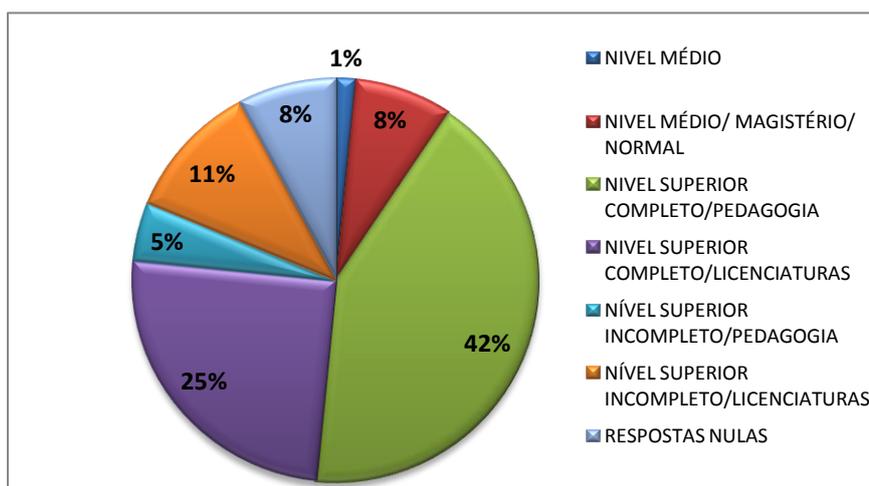
O município optou por organizar as escolas em 6 regiões. Destas, 1 atende exclusivamente escolas urbanas e 5 regiões possuem escolas e/ou turmas multisseriadas. Além disso, as escolas do campo foram organizadas em subgrupos contendo escolas-pólo, também chamadas de escolas-mãe, e as respectivas escolas-filha. Neste formato, toda escola-filha possui um coordenador, submetido à direção da escola-mãe. O diretor da escola-mãe faz um acompanhamento das atividades de suas dependentes e realiza visitas semanalmente às escolas-filhas. De acordo com a Coordenação da Educação do Campo no município, esta forma de organização é vista como uma maneira de melhorar e facilitar o acompanhamento das escolas menores, o que tem gerado resultados positivos, pois atende as necessidades locais mais adequadamente. Para atender essa organização, existem 50 coordenadores pedagógicos que dão suporte às escolas e 32 diretores gerais.

## **2. Perfil dos Professores das Escolas Multisseriadas**

Foram aplicados questionários a 60 professores e a 4 coordenadores, sendo que 2 atualmente não atuam como professores regentes. Em virtude disso, em alguns momentos os dados serão tabulados considerando-se a totalidade dos sujeitos; em outros momentos, serão considerados apenas aqueles que estão à frente de atividades em sala de aula.

No que se refere à formação inicial, identificou-se que: 42% dos professores possuem o Curso de Pedagogia e 8% possuem o ensino médio na modalidade Normal/Magistério, o que significa que 50% dos professores que atuam nas turmas multisseriadas, possuem formação inicial conforme a legislação educacional brasileira atual. Destaca-se ainda que 25% dos professores possuem nível superior completo em diferentes licenciaturas. (GRÁFICO 1)

**Gráfico 1: Formação dos Professores das Escolas Multisseriadas – 2012**



Dos professores pesquisados, 50% são concursados. Isso significa que 50% dos professores não são efetivos, o que evidencia uma fragilidade no conjunto de profissionais que atua no campo/multisseriação. A pesquisa também identificou que 36% dos professores atuam na área docente há menos de 5 anos, 20% atuam como professores da educação do campo há menos de 1 ano e 44% atuam em turmas multisseriadas também há menos de 1 ano.

Essas informações são bastante significativas, tendo em vista a dificuldade de implantar um projeto de formação continuada num cenário em que o grupo de professores do campo não apresenta vínculo nem com a rede e nem com a realidade do campo. Além disso, esses dados também podem indicar a pouca preocupação política do município com a escola do campo, caso se evidencie que o quantitativo de professores contratados na zona urbana não siga o mesmo padrão, dados que não dispomos no momento.

Há evidências empíricas de que, às vezes, a atuação em certos níveis e modalidades de ensino, em certas regiões ou escolas, seja vista como um fator de punição do professor. A atuação na Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos, na Educação do Campo e em escolas multisseriadas ilustra essa questão. Por isso, no processo de escolha de turmas, geralmente, privilegia-se: ensino regular, ensino fundamental, zona urbana, escolas centrais, escolas seriadas (em oposição às multisseriadas).

Isso pode ser corroborado quando se evidencia que 75% dos professores afirmaram que trabalham com a multisseriação devido a uma determinação da

Secretaria Municipal de Educação e não por uma escolha pessoal. Apesar disso, 17% responderam que trabalhar com multisseriação foi uma escolha pessoal.

No entanto, mesmo não sendo uma escolha pessoal para a maior parte dos professores, a maioria expressiva (67%) respondeu que gosta de trabalhar com o multisseriado, justificando que: é um grande desafio, é uma forma diferente de se fazer educação. Um professor destaca que: “trabalhar com turmas multisseriadas é um grande desafio e importante na carreira do professor”. Algumas professoras indicaram que não existem muitas diferenças entre a seriação e a multisseriação, tendo em vista que “na turma seriada também existem alunos com defasagem”.

Os professores que responderam não gostar de trabalhar com a multisseriação, explicaram que têm muita dificuldade de prender a atenção da turma, além de ser complicado trabalhar com séries e níveis de aprendizagem diferentes, não sendo possível atender as necessidades de aprendizagem de cada série e, conseqüentemente, do aluno.

Vale destacar a resposta de uma professora: “trabalho sempre o que é preciso na série de cada um”. Outra professora destaca: “toda turma, seja ela qual for é multisseriada”. A posição dessas professoras revela o quanto as concepções dos profissionais da educação estão arraigadas da lógica da seriação.

Questionamos os professores se trabalhar com a multisseriação é “como trabalhar em turma seriada” ou se é “diferente de trabalhar em turma seriada”. Neste caso, 39% dos professores responderam justamente que não há diferença, tendo em vista que “não devemos olhar se é seriada ou multisseriada; o importante é passar conhecimento”. Relatou-se que “o educador utiliza métodos semelhantes aos que se utiliza em uma turma seriada”. Além disso, outro professor ressalta que “temos alunos com idades diferentes e níveis de conhecimento diferenciados”. Destaca-se ainda uma resposta que ressalta a aproximação da seriação com a multisseriação: “porque são alunos diferentes, de várias séries”.

Aqueles professores que indicaram haver diferenças no trabalho entre a multisseriação e a seriação, muitas vezes, trazem as mesmas justificativas dos anteriores: “porque você tem que atender duas turmas praticamente ao mesmo tempo, não que na turma seriada não haja alunos de vários níveis”; “é diferente, pois se trabalha com turmas distintas e com níveis de conhecimento, habilidades diversificadas”. Um professor destaca ainda que “apesar de nas salas regulares também haver, em tese, a multisseriação, como a diferença de aprendizado, a sala multisseriada traz um fator que a diferencia, é o fato de o professor ter que trabalhar conteúdos diferentes a cada público, isto dificulta o trabalho”. Tais respostas indicam que a diferença talvez seja no nível de complexificação do trabalho do professor: seriação – sujeitos diferentes matriculados na mesma série; multisseriação – sujeitos diferentes matriculados em diferentes séries.

A pesquisa empírica evidenciou que a multisseriação, na maioria das vezes, é uma reprodução da seriação. Aqueles professores que apresentam um olhar mais sensível aos sujeitos da educação acabam por entender que, na lógica da seriação, as diferenças também existem, daí a compreensão de que toda turma “é multisseriada”. Na verdade, o mais sensato seria deixar a vertente da seriação de lado e compreender que

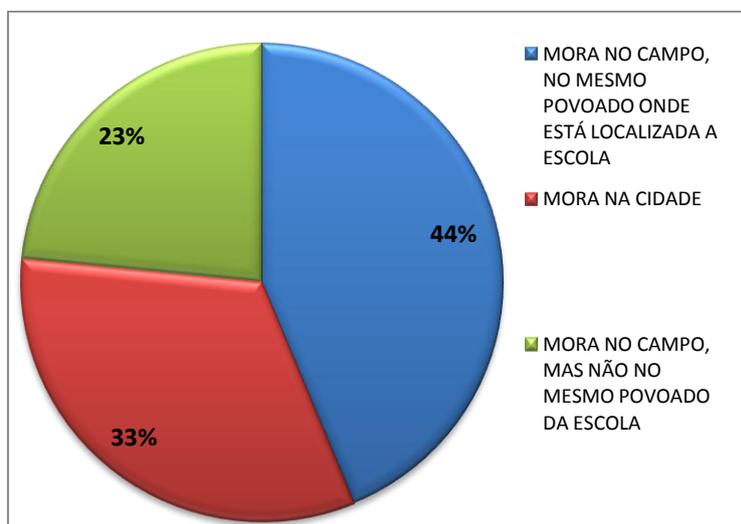
toda turma “é diferente”, pois possui sujeitos diferentes, seja numa turma seriada ou multisseriada.

A pesquisa também mostrou que a grande maioria dos professores (80%) trabalha apenas na rede municipal de ensino e 61% dos professores trabalham apenas meio período, o que evidencia a existência de tempo, a priori, para investimento em projetos pedagógicos e comunitários na própria escola, além de uma discussão mais efetiva sobre a carga horária do professor destinada a estudos, planejamento, reuniões, projetos, formação etc. Se não fossem os dados referente à questão do vínculo, explicitados anteriormente, tal situação seria positiva para o investimento em Planos de Carreira do Magistério mais efetivos, que privilegiassem o trabalho do professor em apenas uma unidade escolar, possibilitando o desenvolvimento de ações mais duradouras em termos de projeto coletivo da escola e em termos de processos formativos.

Um dado importante a respeito do perfil dos professores é que 44% residem no campo, no mesmo povoado onde trabalham. Além desses, 33% residem na cidade e 23% no campo, mas em povoado distinto daquele onde está localizada a escola. (GRÁFICO 2)

Também é relevante a informação de que 63% dos professores estudaram, quando crianças, em escolas do campo. No entanto, apenas 22% estudaram em escolas do campo/multisseriadas.

**Gráfico 2: Localidade de Residência dos Professores das Escolas Multisseriadas — 2012**



Os professores foram questionados a respeito da existência ou não de características e qualidades específicas demandadas pelo professor para atuar com a multisseriação. Dos respondentes, 50% indicaram que tais características não são necessárias, tendo em vista que “basta ser um professor pesquisador que queira fazer um

bom trabalho”. Além disso, um professor aponta que “na turma seriada também existem alunos com defasagem.” Alguns daqueles que responderam que são necessárias qualidades específicas ao professor para atuação na multisseriação, assim o fizeram associando qualidades inerentes à profissão docente de uma forma geral. Outros alegam que tais qualidades são necessárias na multisseriação “porque os alunos são de faixas etárias diferenciadas”; porque o professor “precisa ter a habilidade da convivência com diferentes níveis de aprendizagem”; “para poder controlar duas turmas ou três turmas diferentes”. Por fim, um professor indicou que essas qualidades são necessárias, tendo em vista que “deveria atuar na multisseriada quem tem mais habilidades para esta área”.

A pesquisa evidenciou clareza na visão dos professores em relação à existência da multisseriação, tendo em vista que busca atender às populações do campo historicamente à margem da educação, às regiões pouco povoadas e mais afastadas do município e a um número reduzido de alunos por região/escola/turma. Concebem a multisseriação, portanto, como uma forma de atendimento diante de uma necessidade. A existência da multisseriação impede o fechamento de escolas e evita que o aluno tenha que viajar longas distâncias ou mesmo estudar em outro povoado diferente daquele onde vive. Por outro lado, apesar da multisseriação associar-se à questão do acesso à educação, alguns professores indicaram o lado trágico da multisseriação, quando a mesma existe em lugar de se resolver problemas advindos do próprio sistema, como é o caso da falta de professores ou mesmo falta de espaço para mais salas de aula. Ou seja, muitas vezes, a multisseriação é resultado da junção de duas turmas com número razoável de alunos, levando-se a uma economia no quadro de professores.

Quando questionados se a multisseriação deveria deixar de existir, 80% disseram que não, e a principal justificativa foi que, se as turmas multisseriadas deixarem de existir, corre-se o risco de muitas escolas fecharem e, neste caso, os alunos terão ainda mais dificuldades de estudar.

Apesar de parte dos professores, como citado, dizer que o trabalho na multisseriação não é uma escolha pessoal, a grande maioria (86%) acredita que existem aspectos positivos em relação à multisseriação. Entre os aspectos positivos, citamos: uma maior interação entre os alunos, a troca de experiências, o ensino-aprendizagem que favorece o resgate da cultura local e a interdisciplinaridade.

Dos professores pesquisados que indicaram a existência de aspectos negativos da multisseriação, elencamos: a diferença de idade; os diferentes níveis de aprendizagem; falta de recurso; trabalhar ao mesmo tempo com séries diferentes, livros diferentes, conteúdos diferentes etc.

### **Considerações Finais**

A realidade da multisseriação no município pesquisado evidencia, entre outros, a importância da relação campo/multisseriação, tendo em vista que a totalidade das escolas do campo são multisseriadas, demonstrando a relevância da discussão do currículo das escolas do campo – com necessária compreensão de seus sujeitos, de sua história, de suas lutas, dificuldades e conquistas – associadas à organização do trabalho

pedagógico em turmas que congregam crianças e adolescentes de diferentes idades – com necessária compreensão dos tempos de vida desses sujeitos, crianças e adolescentes.

Conforme os professores investigados, no que se refere à multisseriação, não há como negar que as condições em que é implantada, sugerem haver sérios problemas relacionados à infraestrutura, ao financiamento, à gestão, à formação de professores. No entanto, é possível captar aspectos pedagógicos positivos em escolas multisseriadas, entre os quais: trabalho em grupo, trabalho interdisciplinar, maior integração e socialização entre os estudantes, auxílio mútuo, respeito às diferenças. No entanto, cabe destacar que tais elementos não são aspectos pedagógicos “da multisseriação”, mas que podem ocorrer “na multisseriação”

O perfil dos professores das escolas multisseriadas indica haver terreno produtivo para o trabalho com o currículo e com a organização dos tempos e dos espaços escolares, demonstrando que a formação do professor que trabalha com a multisseriação não deve se resumir em aspectos metodológicos. É preciso discutir um projeto de formação continuada para todos os professores a respeito de currículo e de organização dos tempos e espaços escolares na perspectiva dos tempos de vida dos sujeitos educativos.

Por fim, destacamos que outros aspectos da multisseriação neste e em outros municípios de Sergipe estão sendo analisados, o que pode contribuir tanto para a produção acadêmica, como para o fortalecimento de políticas públicas para a educação.

### **Referências Bibliográficas**

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salet; MOLINA, Monica Castagna. (orgs.). *Por uma educação do campo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 01*, de 03/03/2002. Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12759](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12759). Acesso em: 25 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. *Resolução nº 02*, de 28/04/2008. Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2012.

CAVALCANTI, Ludmila Oliveira Holanda. Das políticas ao cotidiano: entraves e possibilidades para a educação do campo alcançar as escolas no rural. *Ensaio*. 2010, vol.18, n.68 pp. 549-564. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362010000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362010000300008&lng=pt&nrm=iso)  
&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jun. 2012.

HAGE, Salomão Mufarrej; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (orgs.) *Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós; MARCHELLI, Paulo Sergio; SANTANA, Susilene de Oliveira. O Programa Escola Ativa em Sergipe e o processo de formação dos professores-multiplicadores: contribuições ao (re)conhecimento da realidade da educação do/no campo. In: PARENTE, Cláudia da Mota Darós; PARENTE, Juliano Mota. (orgs.). *Avaliação, Política e Gestão da Educação*. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2011.

---

<sup>1</sup>Pesquisa financiada pelo CNPq – PQ 2009-2012.

<sup>2</sup>Optou-se pela não identificação do município.

<sup>3</sup>A exemplo da Resolução CNE nº 01/2002 que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo e Resolução CNE nº 02/2008 que estabelece as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo.

<sup>4</sup>Durante a Formação dos Professores-Multiplicadores do Programa Escola Ativa em Sergipe, a primeira autora deste trabalho atuou como pesquisadora e gestora do Programa pela Universidade Federal de Sergipe. Optamos por, ao final de cada um dos seis módulos de formação, preparar questionários/formulários através dos quais os professores-multiplicadores poderiam conhecer melhor a realidade da multisseriação nos municípios e fornecer elementos para o processo formativo. Esse processo formativo está registrado em: PARENTE, MARCHELLI e SANTANA (2011).

<sup>5</sup>O PRONACAMPO foi criado por meio do Decreto nº 7.352/2010 com o objetivo de fornecer apoio técnico e financeiro aos estados, municípios e Distrito Federal para a implementação da política de educação do campo. O Escola da Terra faz parte do Eixo I do PRONACAMPO (Gestão e Práticas Pedagógicas) e tem como objetivo apoiar as escolas com classes multisseriadas dos anos iniciais do ensino fundamental, compreendendo ações de formação continuada dos professores e fornecimento de materiais pedagógicos específicos. O PDE Interativo é o instrumento utilizado pelas escolas para cadastrar intencionalidades formativas dos professores.

<sup>6</sup>Deve-se registrar que a sistematização dos dados desta pesquisa já foi entregue à Secretaria de Educação do presente município. A análise dos dados, compilados no presente artigo, também será socializada com a municipalidade. Isto porque entendemos que um dos princípios da pesquisa científica é fornecer esse retorno social e estimular processos reflexivos sobre a realidade e as práticas sociais existentes.

<sup>7</sup>Município de médio porte é aquele que possui entre 50.001 a 100.000 habitantes.

<sup>8</sup>Os dados sobre a multisseriação consideram apenas alunos matriculados no Ensino Fundamental. Não estão sendo consideradas turmas multi-idades existentes, por exemplo, na Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos.

<sup>9</sup>O Programa Escola Ativa é um programa do Ministério da Educação específico para escolas/turmas multisseriadas e existiu de 1996 a 2011. Tem sua origem e concepção no Programa Escuela Nueva da Colômbia, existente desde 1975. Compreendia um conjunto de estratégias e materiais específicos de aprendizagem. Em 2011, o Programa estava presente em 3.109 municípios brasileiros. Em Sergipe, o Programa teve início em 1998 e abrangia, em 2011, 56 municípios (76%) do estado. Conforme PARENTE, MARCHELLI e SANTANA (2011).